

"Operação Livre - Análise do Documentário Revolution OS" e um pequeno paralelo entre o Linux e o Windows

Com o embasamento teórico do documentário Revolution OS de J.T.S. Moore é feita uma análise filosófica das questões de compartilhamento e acesso à informação livre e um breve paralelo entre o Windows e o Linux.

Diogo Souza De Oliveira, Tânia Diniz Ottoni Valias, Willy Gonçalves Lagoeiro

RESUMO

Abordando o conceito de software livre e sua história, o documentário Revolution OS nos mostra a trajetória da concepção em torno da consciência de liberdade através dos softwares, lidando com o desenvolvimento do sistema GNU/Linux. A partir da visão do documentário é possível estender esses enfoques para o mundo da universidade e abordá-los em níveis mais amplos. O Objetivo do grupo é utilizar-se das abordagens teóricas aprendidas no curso para analisar o documentário e assim apresentar a filosofia de compartilhamento e acesso à informação livre.

PALAVRAS CHAVE: Linux, Windows, Compartilhamento.

INTRODUÇÃO

O documentário Revolution OS faz uma análise da evolução da filosofia dos sistemas operacionais com código aberto a partir do Movimento Software Livre, encabeçado por Richard Stallman, até o momento da criação do Linux, por Linus Torvalds, e sua difusão, contando com a participação de diversos nomes do mundo hacker, como Michael Tiemann, Larry Augustin, Eric S. Raymond, Bruce Perens, Frank Hecker e Behlendorf Brian.

Através do embasamento teórico do documentário é possível analisar a questão da supremacia da Microsoft, principalmente, e abordar, em torno de tais críticas, o universo recente do Código Aberto, buscando destacar suas funcionalidades e desmistificar seu funcionamento.

ANÁLISE

No início da história da utilização dos computadores os softwares eram utilizados de maneira livre, sendo apenas repassados entre as pessoas. No final da década de 70 e início da década de 80, tendo a Microsoft como uma das pioneiras do modelo, contando com a Carta Aberta à Sociedade de Bill Gates, de 31 de janeiro de 1976, algumas empresas começaram de fato a fechar seus softwares, impossibilitando a consulta ou modificação do código fonte.

Um sistema operacional, de acordo com Darlan em seu artigo disponível no site Oficina da Net, consiste em uma coleção de programas que trabalham juntos, exercendo diversas funções responsáveis por inicializar o hardware do computador, fornecer rotinas básicas de controle de dispositivos, fornecer gerência, escalonamento e interação de tarefas e manter a integridade do sistema. Algumas vezes essa coleção de programas utilizados não está totalmente adequada ao uso e às particularidades dos usuários, que deveriam, então, melhorá-la ou modificá-la para atender totalmente a seus interesses.

A partir deste pensamento e percebendo a dificuldade de tais modificações no Laboratório de Inteligência Artificial do MIT, onde trabalhava, Richard Stallman se encontrou em um dilema moral, uma vez que não poderia utilizar das modernas máquinas que contava em seu laboratório sem que utilizasse os sistemas operacionais proprietários, de tal forma impossibilitando que participasse da sociedade com suas descobertas e melhorias. A partir daí foi criada por ele a Fundação do Software Livre, em 1985, e um pouco antes deu início ao processo de criação do Sistema Operacional GNU, que substituiria o Unix e teria código aberto.

O Movimento do Software Livre teve como objetivo o compartilhamento de softwares com código aberto, a fim de criar uma comunidade que não ficasse presa às propostas dos softwares proprietários, podendo assim adequar e compartilhar livremente os programas, impedindo a contenção dos avanços éticos e científicos na área.

A criação do conceito de Código Aberto, por Bruce Perens, teve como corrente filosófica o Movimento Software Livre. Perens salienta, no entanto, os benefícios que a comercialização dos sistemas com código fonte aberto poderia trazer para os

desenvolvedores, e desmistifica o fato de que ser livre não significa ser “de graça”, A partir desse ponto Perens, diferentemente de Stallman, defende que software livres e software não-livres devem coexistir, para assim as vantagens realmente existirem em cima da concepção dos sistemas com código fechado.

Talvez a questão fundamental do conceito de Código Aberto seja o fato de que se ter liberdade para modificar e redistribuir algum software não é fazê-lo deliberadamente, e sim pautar tais práticas nas licenças que compõem a definição de código aberto, impedindo que o novo produto adquira um caráter de software proprietário, discriminatório ou com público selecionado.

Um breve paralelo entre o Windows e o Linux

Além das questões filosóficas, as questões usuais e práticas de produtos regidos por esses diferentes tipos de licenças merecem destaque.

Os motivos para a utilização do Windows em grande escala mundial, bastante superior ao Linux, podem estar relacionado a diversos fatores, que serão tratados a seguir. O Windows não é um sistema operacional recente. Em 1981 a Microsoft já estava com avanços intensos nessa área, conforme o site História de Tudo mostra. A primeira versão oficial do Linux foi anunciada por seu criador, Linus Torvalds, apenas em 1991. Este pioneirismo do Windows o tornou popular desde a década de 80, contribuindo para o crescente avanço de sua imagem.

Apesar de a evolução do Linux ser constante e impressionante, as pessoas acabaram se acostumando aos produtos da Microsoft apenas, e de certa forma se acomodando à praticidade e facilidade de acesso que o Windows poderia oferecer.

Além disso, a estabilidade do Linux em suas primeiras versões era comprometida, fazendo com que empresas, principalmente, dessem preferência para o sistema fechado do Windows, que oferecia segurança nesse quesito. O Linux ainda deixa a desejar em algumas questões, como o suporte para jogos, que afasta uma parcela do público que tem interesse na área. O Windows consegue suprir essa demanda.

O Linux tem, no entanto, inúmeras vantagens que perpassam pelos seguintes fatores: é economicamente mais viável, tem a área de suporte grande, significativa e bastante acessível, diferentemente do suporte oferecido por empresas que regem sistemas com código fechado, é intensamente mais ágil, não apresenta problemas

com vírus e falta de segurança. São sistemas excelentes para trabalhar com programação - possuem muito suporte na área, conseguem rodar todos os softwares de programação e de criação de maneira fácil.

CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento de sistemas regidos pelas licenças do Código Aberto é intenso e suas vantagens são incontáveis. No entanto ainda há um desinteresse grande da massa popular para mudar as concepções sobre o assunto, uma vez que ainda não é possível perceber a vontade de sair da zona de conforto, que exigiria a reconstrução de todo o conhecimento sobre a computação. Dentro do ambiente empresarial já é possível perceber, no entanto, a ocupação crescente do Linux, uma vez que é mais acessível financeiramente e está evoluindo, atendendo bem a esta área.

Os Softwares Web estão crescendo, cada vez menos há instalação de um software no computador, então o Linux atenderá bem essa questão, sendo mais ágil e permissivo para atender as questões de cada usuário particularmente.

Considera-se, entretanto, que os usuários físicos só vão deixar de usar o Windows caso ele caia muito de qualidade, uma vez que é um sistema que ainda não deixou de atingir os interesses da população base, que utiliza a computação de forma superficial.

Com o avanço gradual de sistemas com código aberto, é esperado que as filosofias de Código Aberto e Software Livre se espalhem pelas casas e empresas, regendo assim uma sociedade com consciência de que o compartilhamento de informações é de extrema importância para a evolução do mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Darlan, Diego. **O que é um sistema operacional**, disponível em <http://www.oficinadanet.com.br/artigo/851/o_que_e_um_sistema_operacional>. Acesso em 28 de novembro de 2012

História do Windows. História de Tudo. Disponível em <<http://www.historiadetudo.com/windows.html>> Acesso em 4 de dezembro de 2012

J.T.S. MOORE, **Revolution OS [Documentário]**, J.T.S Moore, Estados Unidos, 2001. Duração 1h25m10s.